

## Entrevista

# Equipe de Matemática do INES

---

**N**este número conheceremos o trabalho desenvolvido pela equipe de professores de matemática da Instituição que, a partir de suas Oficinas de trabalho e do I Encontro de Educação Matemática do INES, ocorrido em 2004, vem discutindo a prática pedagógica voltada para o aluno surdo — na classe especial ou na classe de ensino regular, contribuindo, por meio de seus diferentes saberes, para uma prática mais racional e facilitadora.



Equipe de professores  
de Matemática do INES

### **Gostaríamos de conhecer os profissionais que atuam na Equipe de Matemática.**

**Equipe:** Nossa equipe conta, atualmente, com 6 professores:  
Vera Lúcia Pitta de Souza, desde 1982;  
Maria Dolores Martins da Cunha Coutinho, desde 1984;  
Maria Isabel Damasceno Raposo Thompson, desde 1985;  
Cinira de Queiroz Fernandes, desde 1994;  
Paulo Roberto do Nascimento, desde 1994;  
Luciano Mello Santana, desde 2005.

### **Contem-nos como surgiu a idéia das Oficinas de Matemática que tanto contribuem para o aprendizado dos alunos da instituição.**

**Equipe:** O trabalho em oficinas de matemática começou com a experiência da prof<sup>a</sup> Vera Lúcia com alunos ouvintes da rede municipal de ensino. Ela participou de cursos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro / UERJ, como professor multiplicador, e na Universidade Federal do Rio de Janeiro /UFRJ — Projeto Fundão. Acreditando na possibilidade de um trabalho com a utilização de material concreto para facilitar a aquisição de novos conceitos matemáticos pelos alunos surdos, aplicou seu projeto numa turma de jovens e adultos surdos que apresentava baixo interesse e rendimento, resultado dos seguintes fatores: conceitos não adquiridos anteriormente; dificuldade com a Língua Portuguesa; deslocamento casa/trabalho/ Instituto e o conseqüente cansaço pela longa jornada de trabalho, entre outros. Diante dessa complexa diversidade de problemas, a professora procurou utilizar estratégias e recursos diferenciados que os levassem à motivação para o aprendizado da matéria. Sua empolgação com o trabalho iniciado contagiou toda a equipe da área, a partir de 1995. Montou, então, a primeira oficina para os professores do INES. A partir daí, já foram realizadas inúmeras oficinas com os professores do INES, com os alunos do Curso de Estudos Adicionais do INES — CEAD. Além disso, temos participado de Assessorias Técnicas e Seminários em âmbito nacional.



Oficina de Matemática

## **Como é o ensinar matemática para pessoas surdas ?**

**Equipe:** Os objetivos propostos para o ensino da matemática para alunos surdos não diferem dos objetivos traçados para o ensino de alunos ouvintes. A diferença consiste nos recursos utilizados, em sua aplicabilidade e na atenção do professor para alguns aspectos relevantes, como:

- a) o emprego da Língua de Sinais, por ser a língua de fácil acesso para o surdo — sua primeira língua — e que deve, por isso, ser a língua de instrução;
- b) o ensino, que deve ser pautado, na medida do possível, em estratégias visuais, visto que, para os surdos, a visão é a principal via de acesso ao conhecimento.

Portanto, o intercâmbio entre professor e pesquisador deve ser constante, na busca de metodologias adequadas ao ensino das pessoas surdas e na operacionalização da transformação da pesquisa em estratégias que atinjam o objetivo do ensino.

## **São muitas as dificuldades encontradas pelos alunos surdos na aquisição desses conceitos ?**

**Equipe:** Sim. Uma vez que toda a compreensão dos conceitos passa pela comunicação e, conseqüentemente, pela linguagem, a aquisição do conteúdo se processa de forma “mais lenta”, em comparação à da pessoa ouvinte.

Para o aluno surdo, a Língua Portuguesa é a segunda língua, enquanto para o professor ouvinte é a Língua Brasileira de Sinais / LIBRAS sua segunda língua. Ocorrem, portanto, dificuldades na comunicação e, por conseguinte, na aquisição dos conceitos matemáticos.

## **Sabemos que os conceitos matemáticos são melhor adquiridos por meio da utilização de materiais concretos. Falem-nos um pouco sobre o trabalho desenvolvido.**

**Equipe:** A utilização de material concreto é fundamental na formação de conceitos, não só para os alunos surdos como também para os ouvintes. Porém, essa utilização deve ser vista como uma ponte para atingir o pensamento abstrato, não tendo um fim em si mesmo.

Ao longo desses anos, a equipe aplicou várias estratégias, tais como: TANGRAM, sólidos, resolução de problemas, malha quadriculada, geoplano, etc., e continua ainda avaliando e pesquisando novos materiais para novas estratégias.

### **Expliquem como o professor poderá ensinar, de forma lúdica, os conceitos matemáticos para o surdo ?**

*Equipe:* Quando fazemos uso de materiais concretos aliado ao uso de jogos, estamos investindo no lúdico. É importante ressaltar que estamos sempre buscando novas estratégias para “velhos” conteúdos e que essa busca é contínua e, a cada nova descoberta, surgem novas dúvidas que nos levam a novas reflexões, e assim sucessivamente.

### **Qual a mensagem que vocês passariam para um professor de matemática que esteja iniciando seu trabalho com pessoas surdas?**

*Equipe:* É fundamental mostrar a esse profissional que vai trabalhar com a pessoa surda que ele precisará saber “quem” é essa pessoa surda e o que é a surdez, suas necessidades e suas dificuldades. Conhecer as diferenças e percebê-las, bem como o que a surdez traz de implicação na formação do pensamento ou qual o prejuízo lingüístico proveniente de uma surdez profunda ou severa. Percebendo essas diferenças, reconhecendo na pessoa surda o direito de compreender o que o professor está ensinando e respeitando sua língua e seu tempo, esse profissional estará apto para ensinar e aprender.